

Pesquisa Mensal de Emprego
Março – 2004

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA
SEGUNDO A COR OU RAÇA NAS SEIS REGIÕES METROPOLITANAS

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
José Sant'Anna Bevilaqua

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Marcio Resende Ferrari Alves
Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise
Francisco Santos
Ângela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos Santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Pesquisa Mensal de Emprego

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA SEGUNDO A COR OU RAÇA NAS SEIS REGIÕES METROPOLITANAS INVESTIGADAS PELA PME - MARÇO DE 2004

I - Introdução

A Pesquisa Mensal de Emprego - PME - tem como objetivo principal fornecer indicadores mensais sobre a força de trabalho de modo ser possível avaliar as tendências e flutuações, a médio e a longo prazos, do mercados de trabalho, nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Trata-se de uma pesquisa domiciliar realizada através de uma amostra probabilística, planejada de forma a garantir os resultados para os níveis geográficos em que é produzida.

A PME vem fornecendo indicadores para avaliação conjuntural desde 1980. A partir março de 2002, seguindo uma nova metodologia, foram introduzidas diversas modificações, entre as quais a variável cor ou raça, relevante num país que apresenta desigualdades que são consequência de sua formação histórica e econômica.

Buscando minimizar esta dificuldade durante a coleta da informação, o entrevistador do IBGE recebe orientação de que as alternativas de cor ou raça identificadas no questionário devem ser apresentadas ao morador, para que ele se auto classifique na que ache mais adequada. As opções apresentadas: Branca, Preta, Amarela, Parda e Indígena, são as mesmas utilizadas pelo IBGE em todas as pesquisas domiciliares.

A baixa proporção de amarelos e indígenas nas seis regiões investigadas pela PME, cerca de 1%, não nos permite fazer uma análise detalhada destes grupos separadamente. Decidiu-se não incluí-los neste estudo principalmente porque a Região Metropolitana de São Paulo concentra 83,3% dos amarelos identificados na PME. A população preta e parda foi analisada num conjunto único para comparação com a população branca.

Este estudo pretende apresentar indicadores que permitam avaliar como brancos, pretos e pardos se inserem no mercado de trabalho.

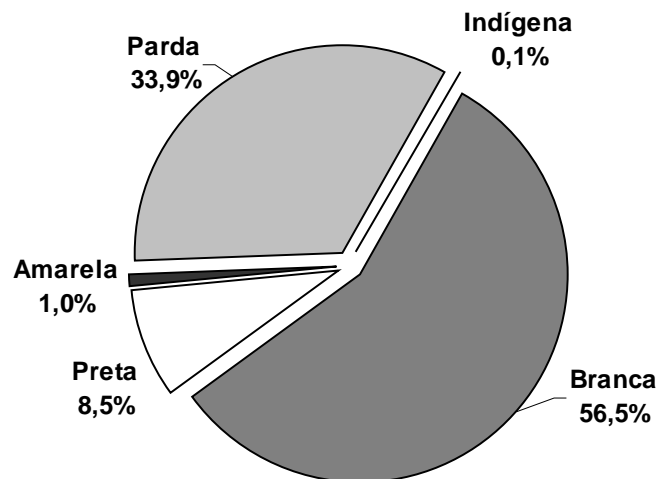
Os dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) não indicam mudanças expressivas na composição por cor ou raça da população brasileira, assim como em sua participação no

mercado de trabalho quando comparamos diferentes períodos. Portanto, a análise foi feita apenas em relação ao último mês disponível da pesquisa, ou seja, março de 2004.

II - Distribuição da População em Idade Ativa por Cor ou Raça

Em março de 2004, a população em idade ativa (PIA)¹ das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela Pesquisa Mensal de Emprego (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), era composta por 56,5% de pessoas brancas, 33,9% pardas e 8,5% pretas. Os grupos étnicos compostos por amarelos e indígenas somavam cerca de 1% da população, entretanto se concentravam principalmente na Região Metropolitana de São Paulo (83,3%).

Gráfico 1 - Participação das pessoas em idade ativa segundo a cor ou raça para o Total das 6 RM - Março de 2004



Quando os dados são apresentados por Região Metropolitana, percebe-se a particularidade de cada região no que se refere à cor ou raça. Em Porto Alegre havia 88,1% da PIA declarando-se como branca. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, embora com percentuais menores, os brancos também eram maioria (65,7% e 56,0%, respectivamente). Em Belo Horizonte, o percentual de brancos (47,4%) e de pardos (44,8%) se aproximavam, e em

¹ Pessoas com 10 anos ou mais de idade.

Salvador e Recife, havia menos brancos do que pardos. Salvador tinha uma população em idade ativa composta por 21,8% de pretos, 64,8% de pardos e 13,4% de brancos. Recife é a região metropolitana onde ocorreu a maior participação da população parda (69,4%) e, ao mesmo tempo, a região com a menor população preta (2,9%)².

III - Características da População Economicamente Ativa (ocupados e desocupados) segundo a cor ou raça

A população ocupada nas seis regiões metropolitanas em março de 2004, cerca de 18,5 milhões de pessoas, era constituída por 58,0% de brancos e 40,8% de pretos ou pardos, o que seria de se esperar, tendo em vista que a população em idade ativa apresentava maioria branca. Contudo, não se observou essa influência na população desocupada, composta por 49,2% de pessoas brancas e 50,4% de pessoas pretas ou pardas.

A fim de analisar melhor a condição no mercado de trabalho destas categorias calculou-se as taxas de atividade³ e de desocupação⁴ por cor ou raça, apresentadas na tabela 1. No total das seis Regiões Metropolitanas, a taxa de atividade para os brancos (57,5%) foi ligeiramente superior à taxa de atividade da população preta ou parda (56,5%), indicando que brancos participam mais do mercado de trabalho.

A taxa de desocupação possibilita identificar se há algum grupo específico de cor ou raça que seja maioria entre os ocupados ou entre os desocupados. Dentre os 57,5% de brancos voltados para o mercados de trabalho, 11,1% eram desocupados e 88,9% ocupados. Considerando a população preta ou parda, a proporção de desocupados entre as pessoas economicamente ativas desta categoria era 15,3% e a proporção de ocupados é 84,7%. Verifica-se, portanto, que pretos e pardos apresentavam maior dificuldade em encontrar trabalho.

Fazendo essa análise regionalmente, Rio de Janeiro e Porto Alegre apresentaram taxas de atividades maiores para os pretos ou pardos (56,4% e 56,2%, nesta ordem) do que para brancos (54,4% e 55,8%, respectivamente). Em São Paulo, a taxa de atividade para os dois grupos foi praticamente a mesma (60,0% para os brancos e 60,1% para os pretos ou pardos). Todas as regiões mostraram maiores taxas de desocupação para pretos ou pardos do que para brancos.

² Ver tabela 1 no anexo.

³ Pessoas economicamente ativas por cor ou raça sobre o total de pessoas em idade ativa da cor ou raça considerada.

⁴ Pessoas desocupadas procurando trabalho por cor ou raça sobre o total de pessoas economicamente ativas da mesma categoria.

A decomposição da taxa de atividade mostra que entre os brancos 51,2% eram ocupados e 6,4% encontravam-se desocupados, enquanto entre os pretos ou pardos a proporção de ocupados era menor (47,9%) e a de desocupados maior (8,7%) que a dos brancos.

Tabela 1 – Taxa de atividade e taxa de desocupação das pessoas com 10 anos ou mais de idade, segundo a cor ou raça, por região metropolitana - março de 2004

Cor ou raça e Condição na atividade	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Taxa de atividade	57,1	49,4	56,8	57,2	55,3	60,1	55,8
Branca	57,5	51,3	60,0	58,1	54,4	60,0	55,8
Preta/Parda	56,5	48,7	56,3	56,4	56,4	60,1	56,2
Taxa de desocupação	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
Branca	11,1	11,7	9,3	10,3	8,2	13,1	9,2
Preta/Parda	15,3	13,0	18,3	13,8	11,8	18,4	13,0

Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego - PME - março de 2004

IV - Características de escolaridade da População em Idade Ativa por cor ou raça

A análise dos indicadores por escolaridade e condição na atividade, segundo a cor ou raça da população, mostra que o número médio de anos de estudo completos para a população branca ocupada chegou a 9,8, enquanto a mesma média para pretos ou pardos foi 7,7⁵. Também entre os desocupados, a população branca mostrou maior média de anos de estudo completos do que a população preta ou parda, 9,5 contra 8,0 anos de estudo. Este comportamento foi verificado em todas as regiões metropolitanas abrangidas pela PME, sendo Salvador, a que apresentou maior diferença entre brancos e pretos ou pardos neste indicador (3,5 anos de diferença)⁶.

O nível de escolaridade apresentou-se bastante diferenciado no que se refere à cor ou raça, como mostra o gráfico 2, principalmente para as pessoas que possuíam 11 anos ou mais de

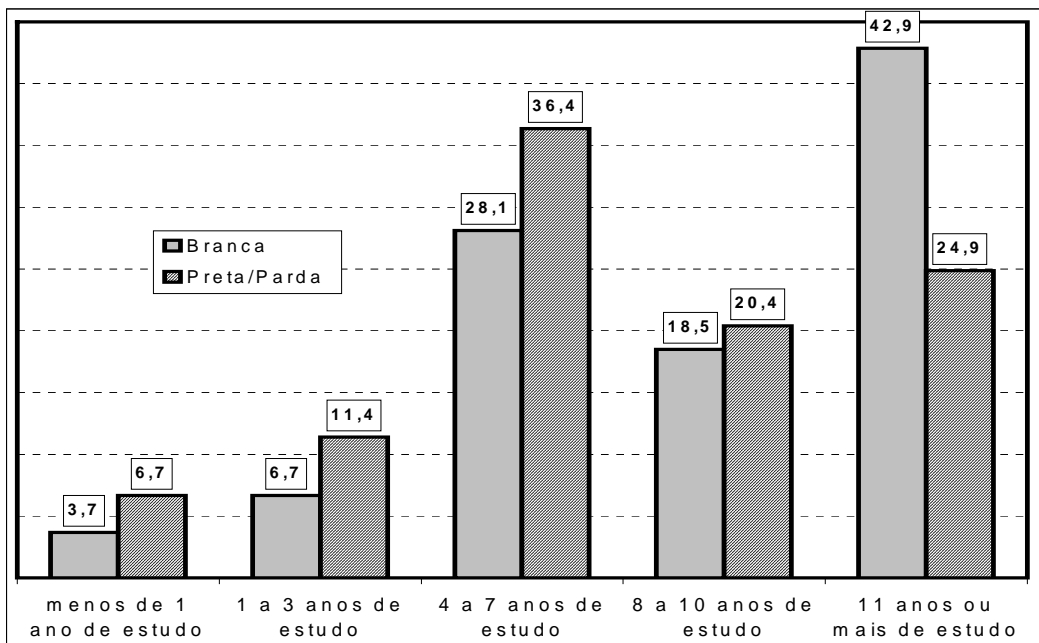
⁵ A média de anos de estudo completos para a população ocupada foi de 9,0. Segundo a PNAD de 2002 a Região Metropolitana de São Paulo e do Rio de Janeiro apresentavam 8,7 anos de estudo em média. As demais regiões que compõem a amostra da PME também possuíam médias acima de 7,9 anos de estudo.

⁶ Ver tabela 3 no anexo.

estudo. Entre os brancos, 42,9% situavam-se nesta faixa enquanto que para os pretos ou pardos esse percentual era 24,9%. Na extremidade oposta (pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo), estavam 6,7% dos pretos ou pardos e apenas 3,7% dos brancos.

Destaca-se também que, enquanto a população branca se concentrava na classe de 11 anos ou mais de estudo, os pretos ou pardos eram mais frequentes na classe de 4 a 7 anos de estudo (36,4%).

Gráfico 2 - Distribuição das pessoas em idade ativa por anos de estudo segundo a cor ou raça
Total das 6 RM - Março de 2004



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego - PME - março de 2004

Ainda em relação a características de educação, verificou-se que, enquanto 14,7% da população em idade ativa branca freqüentava ou já havia freqüentado algum curso de qualificação profissional, este percentual era menor entre os pretos ou pardos (11,7%). Em Recife, Salvador e Belo Horizonte as diferenças entre essas proporções são mais evidentes. Em Recife a proporção de pessoas brancas com curso de qualificação profissional na população branca era 19,3% e de pretos ou pardos, 11,5%. Em Salvador estas proporções eram, respectivamente, 19,4% e 13,0% e, em Belo Horizonte, 24,2% e 17,4%. No Rio de Janeiro, em São Paulo e em Porto Alegre haviam, respectivamente 15,1%, 11,9% e 15,6% de brancos que

freqüentavam ou já haviam freqüentado algum curso de qualificação profissional, para os pretos ou pardos esses percentuais eram 11,9%, 8,8% e 11,1%, nesta ordem.⁷

V - Distribuição das pessoas ocupadas por posição na ocupação segundo a cor ou raça

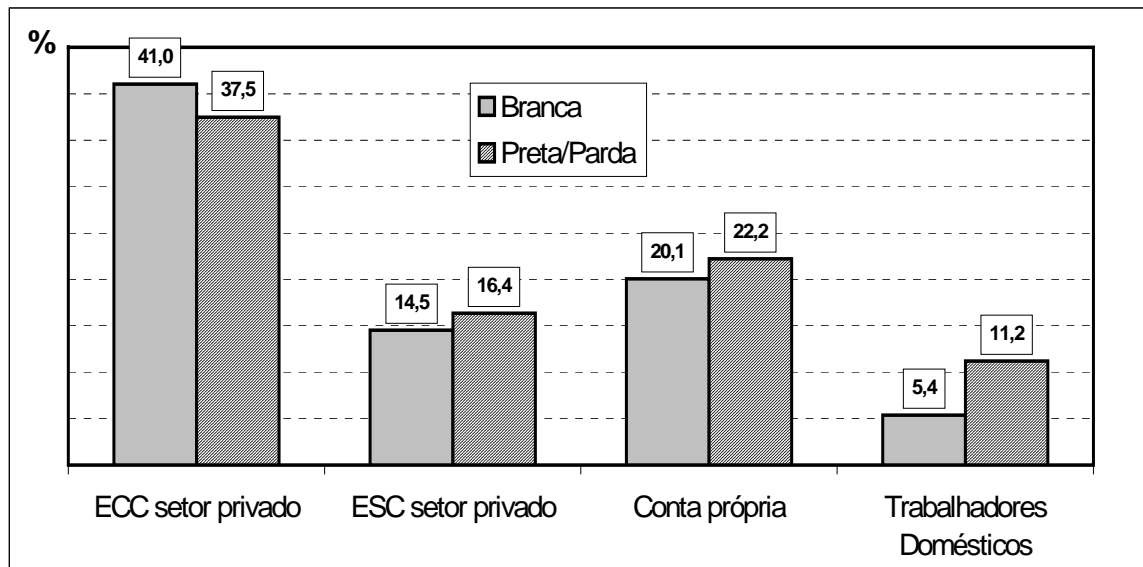
Considerando a distribuição das pessoas, segundo cor ou raça, por posição na ocupação, apresentada no gráfico 3, os resultados mostraram que 41,0% da população branca se inseria no mercado de trabalho como empregado com carteira de trabalho assinada no setor privado, contra 37,5% entre os pretos ou pardos. Quando a referência é o trabalho por conta própria ou empregados sem carteira de trabalho os pretos ou pardos apresentaram uma maior concentração nestas categorias do que a população branca. Nesse aspecto, Belo Horizonte foi a única região a apresentar uma distribuição (composição) diferenciada. O percentual de brancos ocupados que eram empregados com carteira de trabalho era menor do que o de pretos ou pardos. Os trabalhadores por conta própria brancos no total de pessoas brancas foi, para esta região, 20,9%, maior do que a proporção de trabalhadores por conta própria entre pretos ou pardos (18,3%)⁸.

Cabe ressaltar que, no total da seis regiões metropolitanas, a parcela de pessoas pretas ou pardas que eram trabalhadores domésticos (11,2%), era consideravelmente alta quando comparada com o mesmo percentual entre os brancos (5,4%). Destaca-se também o fato de que 14,7% dos pretos ou pardos ocupados em Porto Alegre eram trabalhadores domésticos, proporção maior do que a dos empregados sem carteira de trabalho da mesma cor ou raça (11,6%) no setor privado, nesta região metropolitana.

⁷ Ver tabelas 4 e 5 do anexo.

⁸ Ver tabela 6 do anexo.

**Gráfico 3- Distribuição das pessoas ocupadas por posição na ocupação segundo a cor ou raça
Total da 6 RM - Março de 2004**

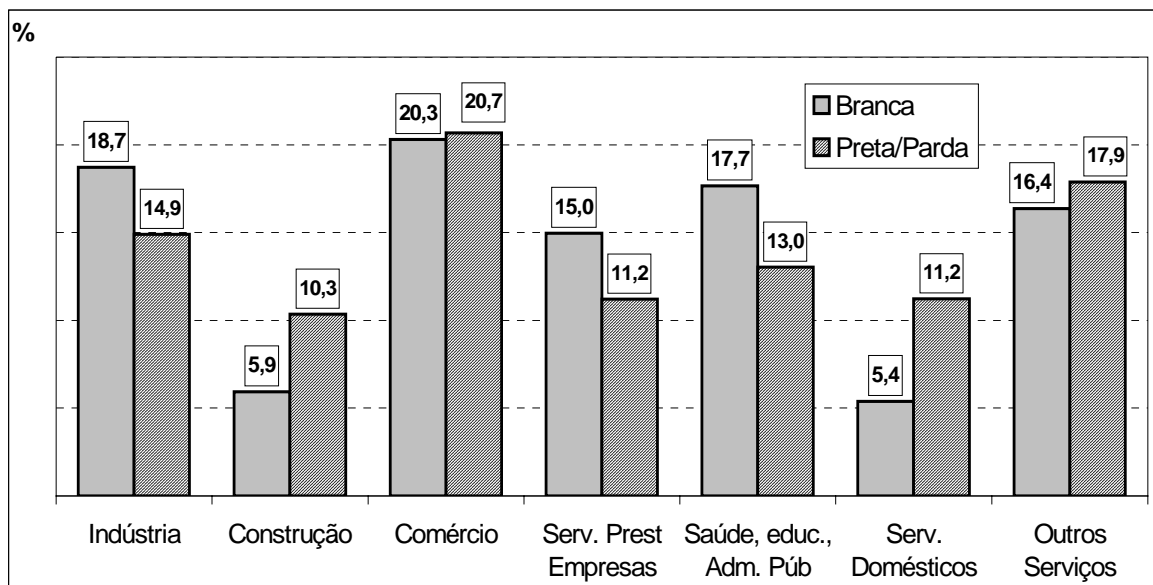


Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego - PME - março de 2004

VI - Distribuição das pessoas ocupadas por grupamento de atividade segundo a cor ou raça

A distribuição da população de brancos e de pretos ou pardos por grupamentos de atividade mostrou que o comércio foi o que mais ocupou ambas as populações, como pode ser visto no gráfico 4. De fato, 20,3% dos brancos e 20,7% dos pretos ou pardos estavam neste grupamento. A construção mostrou ocupar relativamente mais pretos ou pardos (10,3%) do que brancos (5,9%). O grupamento “outros serviços” absorveu 17,9% dos pretos ou pardos e 16,4% dos brancos.

Gráfico 4- Distribuição das pessoas ocupadas por grupamento de atividade segundo a cor ou raça - Total da 6 RM - Março de 2004



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego - PME – março de 2004

A construção e os serviços domésticos ocuparam, em termos relativos, mais pretos ou pardos do que brancos em todas as regiões analisadas pela pesquisa. No setor outros serviços, apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou praticamente a mesma proporção de pessoas brancas (20,8%) e pretas ou pardas (20,4%)⁹. Nas demais regiões havia, em termos relativos, mais pretos ou pardos. O fato do comércio ter mostrado, para o conjunto das seis regiões metropolitanas, proporções similares para os dois grupos, não se repete quando elas são analisadas isoladamente. Porto Alegre tinha uma proporção de pretos ou pardos (16,1%), neste setor, menor que do a proporção de brancos (19,5%), enquanto em Recife e Salvador a proporção de pretos ou pardos era maior.

VII - Taxa de subocupação segundo a cor ou raça

Na população preta ou parda foi observado também, o maior percentual de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas¹⁰, 5,4%. Entre os brancos este percentual foi de 4,3%. Em Recife, Salvador e Rio de Janeiro não havia diferença significativa entre estas taxas ao se considerar a cor ou raça, mais evidentes nas demais regiões.

⁹ Ver tabela 7 do anexo.

¹⁰ Pessoas ocupadas que trabalhavam habitualmente menos que 40 horas semanais e desejavam trabalhar mais.

VIII - Características de rendimento das pessoas ocupadas segundo a cor ou raça

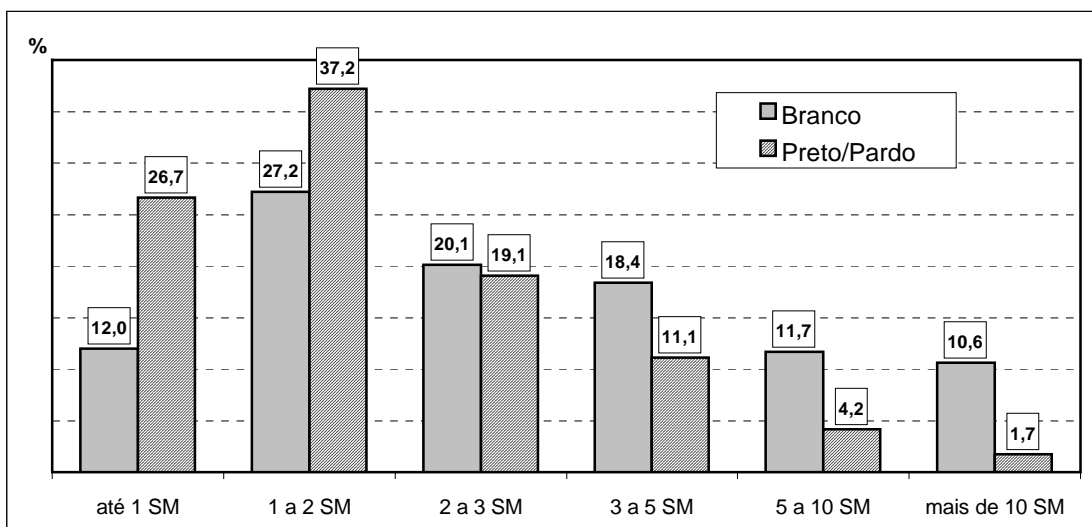
O indicador que estima a proporção de pessoas ocupadas que recebiam rendimento habitual por hora trabalhada inferior à razão salário mínimo por 40 horas semanais, entre pretas ou pardas foi de 18,2%, enquanto entre os brancos foi de 7,5%, menos da metade. A diferença entre brancos e pretos ou pardos observada neste indicador repetiu-se em todas as regiões estudadas. Em Salvador a proporção foi três vezes maior entre pretos ou pardos do que entre brancos.

As informações sobre rendimento do trabalho mostraram que os pretos ou pardos recebiam habitualmente por hora trabalhada menos do que os brancos. Enquanto os primeiros recebiam R\$ 6,52/hora, os últimos recebiam R\$ 3,18/hora. Salvador destaca-se pela diferença entre esses rendimentos para cada grupo de cor ou raça. Nessa região metropolitana, embora mais de 80% fossem pretos ou pardos, os brancos recebiam R\$ 9,69/hora e os pretos ou pardos, R\$ 3,39/hora.

Desagregando esse indicador por gênero encontrou-se que homens brancos recebiam mais (R\$ 7,16/hora) do que homens pardos (R\$ 3,45/hora) e estes, por sua vez, recebiam menos do que as mulheres brancas (R\$ 5,69/hora). As mulheres pardas ou pretas são as que apresentavam os menores rendimento/hora (R\$ 2,78/hora).

Podemos analisar, ainda, os rendimentos pela distribuição da população branca e preta ou parda por classes de salário mínimo. Chama a atenção que enquanto 39,2% dos brancos recebiam até 2 salários mínimos por mês, para os pretos ou pardos este percentual atingia 63,9%. Na faixa de rendimentos de 10 salários mínimos ou mais, estavam inseridos 10,6% dos ocupados brancos, contra apenas 1,7% de pretos ou pardos. Foi verificado, assim, que para as classes de rendimento mais elevadas a proporção de brancos era maior do que a de pretos ou pardos, e nas classes de rendimentos mais baixas os pretos ou pardos estavam mais concentrados, conforme pode ser visualizado abaixo, no gráfico 5.

Gráfico 5- Distribuição de pessoas ocupadas por classes de rendimento segundo a cor ou raça - Total da 6 RM - Março de 2004



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego - PME - março de 2004

Por fim, cabe mostrar que o rendimento das pessoas ocupadas brancas (R\$ 1.096,00) era, em média, o dobro do que recebiam pretos ou pardos (R\$ 535,00). Em Salvador os brancos chegavam a receber 2,8 vezes mais do que o outro grupo. Esse padrão se repete quando desagrega-se a população ocupada por categorias de ocupação. Os trabalhadores por conta própria brancos recebiam 2,2 vezes mais do que os pretos ou pardos desta categoria, influenciados pela diferença encontrada, principalmente, em Salvador e São Paulo.

Tabela 2 - Rendimento médio habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, por Região Metropolitana, segundo a cor ou raça - março de 2004

COR OU RAÇA	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Pessoas Ocupadas	874,00	562,00	698,00	745,00	828,00	1003,00	860,00
Branca	1096,00	866,00	1550,00	1002,00	1065,00	1176,00	905,00
Preta/Parda	535,00	438,00	556,00	502,00	549,00	560,00	523,00
ECC setor privado	911,48	591,98	746,96	725,58	806,06	1090,31	782,63
Branca	1093,60	834,18	1384,92	954,36	980,52	1242,77	814,01
Preta/Parda	596,86	485,31	638,36	523,37	587,36	653,16	528,87
ESC setor privado	545,33	333,7	397,21	425,87	533,03	615,64	552,52
Branca	654,23	479,16	669,25	529,64	625,93	704,48	574,31
Preta/Parda	399,22	285,91	364,84	336,6	433,55	434,89	393,26
Conta Própria	707,74	407,74	508,26	604,79	674,83	850,42	689,06
Branca	917,39	635,87	1346,45	778,91	893,10	1014,89	726,58
Preta/Parda	418,30	329,35	384,74	412,68	442,01	447,27	405,23

Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego - PME - março de 2004

Obs. ECC = Empregado com carteira e ESC = Empregado sem carteira

Anexo